

## TERROR

O jornal do meio-dia, Aracy assistia, garfando seu prato de carreteiro. Aracy é uma menina de onze anos, quase doze, falta uma semana. Os cabelos cor de folha seca, o nariz arrebitado, sardas, o preto d'olho se confunde com o castanho, de tão escuro que é. Aracy tem esse nome estranho, nome de velha, porque herdou da bisavó, herdou dela também o quarto, que tem um cheiro engraçado de bolinha branca. Mas o importante, agora, é que a menina assiste à TV. A mãe trabalha, o pai cuida dos afazeres da casa, antes de ir pro emprego, a televisão fica com seu zunido fraco, chamando a atenção. Nela aparece a repórter, sua voz lembra as de vendedoras de perfume, entrevistando a velhinha mais velha da cidade, faria, durante o programa, cento e dois anos.

- Então, como a senhora está se sentindo. – A repórter começa a entrevista, animada. A velhinha começa a responder que está muito bem, com a graça de Nosso Bom Senhor Jesus Cristo, mas no meio – Agh – um barulho entre um gemido e um espirro e ela desmaia. Gritos pela produção, chama o médico, ambulância, uma Aracy de olhos estalados, olhando para a TV. Corta a transmissão, e a outra repórter, aquela que fica sempre na mesa, fala: - Tivemos um pequeno incidente. Já voltamos com mais notícias sobre dona Jesuína.

O medo arrepiou a menina, que, beliscando a pontinha das orelhas e não conseguindo mais sufocar o grito, lançou ao vento: - PAI! – O homem veio correndo assustado, achando que algo tinha acontecido. Ela contou o ocorrido, e ele se desfez do medo, falando que os médicos cuidariam dela. Mas ela ia fazer cento e dois anos hoje, pai. – Cento e dois, nossa, então ela já teve uma vida longa e boa, se foi a hora, filha, foi, ninguém pode fazer nada, a gente só deve pensar que a pessoa está em um lugar melhor.

À tarde toda, na escola, Aracy pensou sobre a velhinha. Ao chegar em casa, viu, no noticiário das seis, que ela não tinha morrido, seu estado estava estável (seja lá o que

significasse isso), mas ela estava em coma. Pobre dona Jesuína. O dia foi estranho, Aracy foi para o quarto, ia colocar no canal de vídeos quando a musiqueta do informe especial tocou. Quem morreu? Ela olhou e escutou:

- Em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, uma sucessão de pessoas idosas entrou, sem razão aparente, em coma hoje. O caso incomum intriga os médicos gaúchos, a central de infectologia da secretaria de saúde do estado declarou estado de aler... – O que é isso? A menina estava em estado de choque, a ponta de suas orelhas queimava, seus olhos nem piscavam, e se os médicos estivessem errados? Gente velha, tem nome de gente velha, e se fosse gente com nome de gente velha que estava ficando doente? Ela ficou esperando, olhando para a porta...

Pedro Antônio Matias da Silva<sup>1</sup>  
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6400-3399>

Recebido: 10/01/2022

Aprovado: 30/06/2022

Publicado: 28/07/2022

DOI: 10.18817/rlj.v6i1.2717

---

<sup>1</sup> Graduou-se em Licenciatura em Letras pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA), em 2011. Fez especialização em Literatura Brasileira com Ênfase em Escrita Criativa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestrado acadêmico em Literatura Brasileira na mesma instituição em 2015. Kursou a Oficina de Criação Literária de Luiz Antônio de Assis Brasil (2011). É professor de Literatura e Língua Portuguesa na Pan American School de Porto Alegre. E-mail: [pmatias@gmail.com](mailto:pmatias@gmail.com)